

EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA: UMA ANALOGIA ENTRE O PROGRAMA “A UNIÃO FAZ A VIDA” E O “PEC – PROGRAMA DE EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA”

Catia Moreira da Silva¹, Paola Silva², Wyllas Fontinele Conceição Barros¹

Este artigo tem como objetivo apresentar a análise de programas de educação cooperativista como meio de disseminação da doutrina cooperativista e formação de novos idealizadores do movimento, conscientizando pessoas da necessidade de um modelo econômico mais igualitário para combater as mazelas sociais deixadas pelo modelo econômico vigente. Pouco a pouco as cooperativas estão percebendo a necessidade de uma educação eficiente e contínua, visando maior crescimento do movimento e impacto social. As cooperativas desejam através desses programas, que seus atuais e futuros cooperados conheçam a cooperativa e seus princípios e, assim despertar o desejo de participar da transformação das suas realidades, participando ativamente das cooperativas onde estão inseridos.

Palavras-Chave: Doutrina Cooperativista. Programas de Educação Cooperativista. Princípios Cooperativistas.

This paper presents a survey of theoretical knowledge about reverse logistics, highlighting it as a competitive advantage in organizations. Therefore, this research aims General: Analyze logistics as a competitive advantage in organizations. To achieve this goal will require the following specific objectives: to highlight the main concepts of reverse logistics; gather information on the major contributions of the reverse logistics environment, analyzing the difference between reverse logistics and after sales after consumption. Regarding the methodology, it is exploratory, with the use of literature. Display up through research that reverse logistics a competitive advantage in organizations, due to the same search not only trade in products, but reuse the same since its sale or even after the products have been consumed.

Keywords: Doctrine Cooperative. Cooperative Education Programs. Cooperative Principles.

¹ Graduanda(o) do Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins. Av. Paraguai, s/n - esquina com Rua Uxiramas, Setor Cimba, CEP: 77.814-970. Araguaína-TO.

² Docente do Curso de Gestão e Negócios - Cooperativismo da Universidade Federal do Tocantins - UFT. Av. Paraguai, s/n - esquina com Rua Uxiramas, Setor Cimba, CEP: 77.814-970. Araguaína-TO. Email: patocantins@hotmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Devido à grande expansão do movimento cooperativista, torna-se necessário o acompanhamento educacional de futuros e atuais idealizadores do movimento, pois a grande maioria dos cooperados tem grande deficiência de conhecimento no que se refere à essência do cooperativismo.

A proposta metodológica deste estudo foi elaborada a partir da pesquisa descritiva que tem como objetivo central a narração das características de determinado extrato da população beneficiada pelos Programas de Educação Cooperativista. Assim, encontra-se fundamentada no *método dialético*, enquanto abordagem teórica que permite a compreensão do todo com o qual se está lidando, a partir da descrição da mudança da realidade dos cooperados envolvidos nos Programas de Educação Cooperativista.

A Educação Cooperativista é uma questão de sobrevivência para a doutrina cooperativista, para que ela continue existindo é necessário que todos os cooperados e principalmente os presidentes das cooperativas entendam a real importância da Educação cooperativista, dos benefícios que ela traz e dos problemas que podem ocorrer com a sua deficiência.

A pesquisa teve como objetivo analisar Programas de Educação Cooperativista como ferramenta de desenvolvimento do sistema cooperativo, além de analisar os programas de educação cooperativista no âmbito econômico, social, da cooperação e ajuda mútua, apresentando as especificidades de cada programa de educação cooperativista.

Observou-se que a comunidade avaliada foi protagonista de mudanças em suas realidades e condições de vida no momento em que optaram pelas relações cooperadas reconhecendo novas formas de solidariedade, ou seja, cooperação e parceria.

2. COOPERATIVISMO

A cooperação existe desde os primórdios da humanidade, onde se formavam aldeias, e os homens se uniam em busca de alimento.

O cooperativismo surgiu como uma alternativa ao sistema econômico vigente, pois seus valores baseiam-se em igualdade, solidariedade e ajuda mútua, e sua essência é o bem estar das pessoas envolvidas. Desde seu surgimento, o cooperativismo é norteado por princípios que o diferenciam do sistema capitalista e das demais organizações mercantis.

Vários estudos sobre este modelo econômico indicam a primeira cooperativa datada de 1844, onde 28 tecelões se uniram e formaram a Sociedade do Probos de Rochdale, como uma medida de proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Com o passar dos anos começaram a surgir instrumentos que serviram para fortalecer esse novo modelo econômico, como é o caso da ACI (Aliança Internacional das Cooperativas responsável pela manutenção e divulgação dos princípios, a OCB (Organização das Cooperativas no Brasil) criada para representar diante da ACI as cooperativas brasileiras, e em 1971 surge a lei 5.764 que define a Política Nacional do Cooperativismo.

A Lei 5.764/71 define cooperativa como: "As cooperativas são sociedade de pessoas, com forma e jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas à falência, constituída para prestar serviço aos associados".

Atualmente as cooperativas representam uma proporção significativa na economia mundial e emprega milhões de pessoas.

2.1 Princípios do Cooperativismo

Tem-se um exemplo teórico a ser seguido, inicialmente elaborado pela primeira cooperativa, de Rochdale, que se fundamenta nos princípios cooperativistas. Com a criação da ACI, estes princípios passaram por algumas modificações, porém sem que perdessem o objetivo inicial (SCHNEIDER, 1999 apud CANÇADO, 2005, p. 7).

Alguns podem questionar-se que as alterações nos princípios colocariam em risco a essência do movimento cooperativo, porém um olhar atento ao Quadro 1 demonstra que as alterações só vieram reforçar a ideologia cooperativista, a de promover o bem estar dos cooperados e das comunidades onde se inserem. (CANÇADO e GONTIJO, 2004).

Quadro 1: Evolução dos Princípios Cooperativistas Após a Criação da ACI

| Estatuto de 1844 (Rochdale) | PRINCÍPIOS COOPERATIVISTAS | | |
|---------------------------------------|---|---|--------------------------------------|
| | Congressos da Aliança Cooperativa Internacional | | |
| | 1937 (Paris) | 1966 (Viena) | 1995 (Manchester) |
| 1. Adesão Livre | a) Princípios essenciais de fidelização aos pioneiros | 1. Adesão Livre (inclusiva) | 1. Adesão Voluntária e Livre |
| 2. Gestão Democrática | 1. Adesão Aberta | 2. Neutralidade Política, religiosa, racial e social) | 2. Gestão Democrática |
| 3. Retorno Pro Rata das Operações | 2. Controle ou Gestão Democrática | 3. Distribuição das Sobras: | 3. Participação econômica dos sócios |
| 4. Juro Limitado ao Capital Investido | 3. Retorno Pro-rata das Operações | a) Ao desenvolvimento da cooperativa; | 4. Autonomia e Independência |
| 5. Vendas a Dinheiro | 4. Juros Limitados ao Capital | b) Aos serviços comuns; | 5. Educação, Formação e Informação |
| 6. Educação dos Membros | b) Métodos essenciais de ação e organização | c) Aos associados pro-rata das operações | 6. Intercooperação |
| 7. Cooperativização Global | 5. Compras e Vendas à Vista | 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social | 7. Preocupação com a comunidade |
| | 6. Promoção da Educação | 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral | |
| | 7. Neutralidade Política e Religiosa | 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional | |

Fonte: Cançado, 2005.

Os Princípios Cooperativistas são bases para as cooperativas, uma vez que, surgiram não com a intenção de lucro, mas de proporcionar melhores condições de vida aos seus associados, quando não são praticados, as cooperativas acabam perdendo seu objetivo.

2.1.1 Adesão Livre e Voluntária

Garante o ingresso de qualquer pessoa que assim deseje, sem discriminação de qualquer natureza, porém esta pessoa deve atender aos pré-requisitos que dispõe o estatuto.

Cançado e Gontijo (2004, p. 5) defendem que ninguém deve ser obrigado a permanecer na cooperativa; na medida em que a adesão é livre e voluntária, possui a prerrogativa de sair quando quiser.

2.1.2 Gestão Democrática

Todos os cooperados têm direito a um voto, independente do capital investido, todas as decisões a serem tomadas devem ser levadas a Assembleia Geral e votadas, onde a decisão da maioria deve prevalecer.

2.1.3 Participação Econômica dos Membros

Os membros devem contribuir equitativamente para o capital social da cooperativa e o controlam democraticamente.

2.1.4 Autonomia e Independência

As cooperativas como organizações autônomas devem tomar suas próprias decisões sem influência política, religiosa ou de qualquer natureza distinta as decisões da Assembleia.

2.1.5 Educação Formação e Informação

A promoção de educação e formação tanto no âmbito cooperativo como técnico deve ser objetivo das cooperativas, que também devem fornecer informações sobre tudo relacionado à cooperativa.

2.1.6 Intercooperação

Representa o intercâmbio entre as cooperativas. As cooperativas devem fazer transações entre si, tanto como diferencial competitivo, quanto para fortalecer o próprio movimento cooperativo.

A Intercooperação pode ocorrer em transações comerciais, como também na simples trocas de experiências e informações (BRAGA et al, 2002 *apud* CANÇADO e GONTIJO, 2004)

2.1.7 Interesse pela Comunidade

A cooperativa deve estar preocupada em promover o bem estar das comunidades onde estão inseridas. Comunidade nesse contexto refere-se onde os cooperados residem, pois as políticas para o desenvolvimento desse princípio devem refletir diretamente nos cooperados.

2.2 Educação Cooperativista

A Educação Cooperativista compõe o quinto princípio cooperativista, e assegura o sétimo que se trata da preocupação pela comunidade, princípios estes que se completam e junto com os demais diferenciam as cooperativas das demais organizações (empresas mercantis). Porém, a Educação Cooperativista deve ser tratada como um processo permanente e contínuo, dessa forma trará resultados positivos para a cooperativa como um todo.

Para Valadares (2009 apud SOUSA et al,2009, p. 205) “a educação cooperativista é o processo e o método para formular e executar políticas e educação e comunicação ligadas à prática da cooperação.”

Schneider (2003 apud SOUSA et al,2009, p. 205) defende que “a educação cooperativista, considerada tão importante na gestão cooperativa, é a mola propulsora do movimento cooperativista e pré-requisito para que a cooperativa cumpra todas as suas funções sociais.”

3. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO COOPERATIVISTA

Os “Programas de Educação Cooperativista”, são fundamentais para a sobrevivência das sociedades cooperativas, existindo alguns programas que difundem a educação cooperativista por todo o país.

O SESCOOP - Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, é uma entidade privada sem fins lucrativos do sistema “S”, tem como objetivo promover o bem estar social, oferecendo qualificação profissional aos interessados, e faz muito bem o papel da disseminação do “PEC” programa de educação cooperativista, para com as cooperativas. Essa entidade só auxilia as cooperativas filiadas a OCB - Organizações das Cooperativas do Brasil.

“A união faz a vida” é um programa idealizado pelo “SICREDI” (Sistema de Crédito Cooperativo), sendo o mais completo e atuante em todo o país.

Já o PEC - Programa de Educação Cooperativista, também tem uma grande atuação, porém um pouco mais discreta em relação ao programa do “SICREDI”, uma vez que está mais voltado para os pequenos produtores e artesãos que têm dificuldades de produzir sozinhos, fazendo com que essas pessoas se unam em associações para produzir com maior eficiência rentável, consequentemente desenvolvendo a comunidade inserida.

Esses programas são fundamentais para a disseminação da doutrina cooperativista nas comunidades, pois elevam o conhecimento do associativismo, agregando valor aos serviços prestados e assim aumentando a competitividade econômica diante das empresas capitalistas.

2.2 “A união Faz a Vida”

As cooperativas que mais sofriam com a falta de pessoas qualificadas/entendidas do que diz respeito à doutrina cooperativista eram as agropecuárias que precisavam ampliar a sobrevivência do ambiente cooperativo.

Percebendo que o modelo cooperativista, estaria perdendo forças entre seus cooperados, por falta de informação/educação cooperativista, a “Sicredi” em meados da década de 1990 apresentou o programa, “A união faz a vida” que tem como objetivo disseminar a educação cooperativista nas escolas públicas municipais e estaduais, vivenciando as práticas e princípios de cooperação e cidadania perante a sociedade inserida, para jovens alunos do ensino fundamental e médio a fim de formar novos cooperativistas.

O programa iniciou-se no Rio Grande do Sul (RS) nas cidades de Liberato Salzano, Três Palmeiras, Nova Boa Vista e Rondinha e foi se concretizando com o passar dos anos. No ano de 2006 o programa atingiu a impressionante marca de 101 municípios do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Paraná, envolvendo mais de 144.200 alunos, 12.000 professores capacitados em 1.150 escolas e 200 parceiros públicos e privados.

Atualmente, o programa esta presente em 133 municípios distribuídos nos três estados já mencionados, contando com 1.439 escolas, 16.378 educadores e um total de 188.514 crianças e adolescentes. A maior parte desses números se concentra no Rio Grande do Sul onde o programa deu início (BASSO et al, 2012, p. 42).

“A união faz a vida” está relacionado diretamente com o 5º e 7º princípio (Educação, Formação e Informação e o da Preocupação pela Comunidade, respectivamente), realizando um processo de aprendizagem do cooperativismo e consequentemente nas sociedades inseridas. Esse método de aprendizagem visa à formação do ser humano quando jovem, para um futuro adulto com espírito de união/cooperação, sabendo que o homem na sua fase adulta teria mais dificuldade de absorver essa consciência de trabalho mútuo. O programa pode ser implantado em qualquer cidade/município que o SICREDI estiver instalado, desde que consiga parcerias para sua existência e manutenção.

Podem se tornar parceiros do programa, instituições públicas e privadas da cidade, com o intuito de montar a estrutura adequada para atender todos os alunos por igual, oferecendo capacitação de professores, estrutura física das escolas, material didático e projetos pedagógicos voltados para a comunidade.

O programa já conta com um material didático, que subsidia o projeto, com temas sobre Educação Cooperativa. Este material é composto por cinco cadernos especialmente desenvolvidos para crianças e adolescentes envolvidos.

O “A União Faz a Vida” apresentou resultados significativos nas comunidades envolvidas, pois os educadores perceberam que o espírito de cooperação se fortaleceu entre eles. Os alunos passaram a participar com maior frequência dos eventos e atividades que as escolas organizam, e os cuidados no que se refere ao patrimônio escolar se intensificou. (BASSO et al, 2012, p. 49).

3.2 PEC - Programa de Educação Cooperativa

O Programa de Educação Cooperativista (PEC) é desenvolvido como forma de *marketing* pelo SICOOB Crediriodoce, na região do leste mineiro, procurando desenvolver-se nas regiões que existam pequenos produtores e/ou artesãos que trabalhem isoladamente. A função do PEC é fazer com que esses produtores conheçam mais sobre o que é o cooperativismo, para que possam unir-se em cooperativas e torná-los sócios do SICOOB Crediriodoce.

De todas as cooperativas filiadas ao SICOOB CREDIMINAS, o SICOOB Crediriodoce é a única que desenvolve um Programa de Educação Cooperativista, sendo que as demais cooperativas têm toda a liberdade para criar projetos similares ao PEC (ROCHA et al, 2008).

O SICOOB Crediriodoce tem um grande projeto de *marketing* para torná-lo conhecido e reconhecido no ramo de crédito em Minas Gerais. Além de propagandas em rádios e TV's, eles produzem vários tipos de brindes para distribuir em *workshop* e eventos culturais. O PEC é o principal fator de *marketing*, além de esclarecer o que é realmente o cooperativismo, ele tem a função de orientar o futuro cooperado a se unir para produzir em grande escala, fazendo com que

auamente sua renda e melhore a qualidade de vida das comunidades inseridas.

O PEC dentro da cooperativa tem a função de unir pessoas e fortalecer estruturas de negócios (alvejar novos horizontes/oportunidades de negócio), tornando assim o SICOOB Crediriodoce uma instituição de crédito consolidada no ramo. Segundo Rocha, et al (2008, p. 4) o PEC tem como visão “ser reconhecida como a melhor e mais confiável solução financeira e de serviços para os associados e suas comunidades.”

O fato de o PEC usar a educação cooperativista como fator estratégico para a cooperativa, teoricamente faz com que esse sistema de educação se torne contínuo, uma vez que seu principal objetivo é buscar novos sócios, para depois iniciar o segundo processo que é fazer com que o cooperado/sócio não fique inativo com a cooperativa, ou venha a fazer transações com outras instituições financeiras.

O PEC diferente do “A União Faz a Vida”, não tem resultados tão expressivos, porém aos poucos está aumentando sua abrangência, tanto em números de sócios, quanto em PAC's (Postos de Atendimento ao Cooperado), com diversas opções de créditos, financiamentos e atendimentos. (ROCHA et al, 2008, p. 4).

4. ANALOGIA ENTRE OS PROGRAMAS

O objetivo desse tópico é fazer uma analogia entre dois programas que disseminam a doutrina cooperativista usando como ferramenta a educação. Essa comparação foi feita entre os programas, A UNIÃO FAZ A VIDA e o PEC.

Os programas têm pontos semelhantes e divergentes. A primeira semelhança percebida está no se refere aos idealizadores, pois ambos são cooperativas do mesmo ramo, o crédito. Essas cooperativas realizam trabalhos diferentes, mas com a mesma perspectiva.

A União Faz a Vida, trabalha diretamente com crianças e adolescentes, a fim de que esses jovens cheguem a sua fase adulta com capacidade de absorver e promover a cooperação entre familiares e futuros sócios.

Já o PEC trabalha o marketing como estratégia para a cooperativa de crédito SICOOB

Crediriodoce, buscando novos sócios e ajudando pessoas com dificuldade de produção a unirem-se em forma de cooperativa, para que possam melhorar suas condições sociais e financeiras.

As cooperativas idealizadoras desses programas fazem trabalhos semelhantes para a manutenção desses, ou seja, elas procuram parcerias públicas ou privadas que queiram aderir ao projeto, a fim de que se consolidem em termos de estrutura física e qualificação profissional.

Em termos de abrangência o programa idealizado pelo SICRED é maior e mais estruturado, pois já ultrapassou fronteiras interestaduais, consolidando-se pouco a pouco em municípios onde existe o SICRED.

O SICOOB Crediriodoce está se consolidando relativamente no leste mineiro, por isso o PEC ainda não tem uma abrangência de disseminação do cooperativismo como o "A União Faz a Vida", mas no estado de Minas Gerais é bastante conhecido.

Além do PEC a Cooperativa Crediriodoce usa de brindes personalizados, como camisetas, bonés, chaveiros e canetas. Também realiza palestras e cadastros de novos sócios em *workshops*, com o intuito de ser vista como a mais segura e confiável instituição financeira.

No contexto geral a ideologia é a mesma em ambos os programas, porém os objetivos de disseminação do cooperativismo são diferentes porque um visa crianças e adolescentes para consolidar com uma sociedade futura mais abrangente em termos de cooperação e o outro visa trazer novos sócios e mantê-los, além de ajudar na percepção de seus objetivos e na formação de cooperativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação cooperativista é de fundamental importância, e para implementá-la é necessário muita dedicação e esforço, sendo a colaboração e o apoio de todos os envolvidos extremamente importante para a perenidade desta.

Com este trabalho, pode-se verificar que a educação cooperativista é uma ferramenta indispensável para a disseminação do movimento cooperativo, e que os programas objeto desse

estudo, são eficientes no que diz respeito a essa temática.

Ambos trabalham em função de promover a doutrina de maneira clara, e com o objetivo de formar novos idealizadores do movimento, que sejam capazes de participar das mudanças sociais trazidas por este modelo econômico, que se baseia principalmente na igualdade, a fim de proporcionar condições dignas de sobrevivência a seus cooperados.

Portanto, a Educação Cooperativa é uma ferramenta extremamente importante para promover transformações nas relações sociais impostas pelo capitalismo, que se baseia na individualidade e competitividade, diferentemente do cooperativismo que tem como bases, a igualdade e solidariedade, visando o bem estar de todos os envolvidos e não de uma pequena minoria.

6. REFERÊNCIAS

BASSO, Roseleia Albarello. DUARTE, Eloísa, et al. O Programa a União Faz a Vida; Uma Experiência de Educação Cooperativista nas Comunidades da Região da Produção. Revista Reflexão Cooperativista. ESCOOP - Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo. Rio Grande do Sul, 2012.

CANÇADO, Airton Cardoso. Para a apreensão de um conceito de cooperativa popular. In Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 29. 2005, Brasília.

CANÇADO, Airton Cardoso. GONTIJO, Mário César Hamdan. C. H. Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira. In Encontro de Investigadores Latino-Americano de Cooperativismo, 3, São Leopoldo, 2004.

ROCHA, André Assis da. GONTIJO, Camila Tanus, et al. Programa de Educação Cooperativista - PEC. XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. São Paulo, 2008.

SOUSA, Diego Neves de. PINHO, José Benedito, et al. A comunicação na transmissão da educação cooperativa. Revista de C. Humanas, Vol. 9, N° 2, p. 2004-2015, Jul./Dez. 2009.